



A ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM MOVIMENTO

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS IN MOTION

Felipe Flores Kupske¹
Juliana Ludwig Gayer²
Editores

A atual pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, também conhecido como Novo Coronavírus, descortinou um cenário preocupante. No momento em que este volume da Revista *Estudos Linguísticos e Literários* é lançado, segundo o consórcio de veículos de imprensa, o Brasil conta com mais de 140 mil óbitos registrados e quase cinco milhões de casos diagnosticados de Covid-19. Além do número desolador de óbitos, está claro que as repercussões da pandemia vão muito além da medicina, são diversos os impactos sociais, econômicos, políticos e culturais. A saúde física e mental da população brasileira, sobretudo dos grupos mais vulneráveis, tem sido ameaçada não apenas pelo

¹ Endereço eletrônico: kupske@gmail.com.

² Endereço eletrônico: julianaludwig@yahoo.com.br.

vírus, mas, também, pela falta de políticas claras e harmonia de estratégias de combate ao Novo Coronavírus. Estamos adoecidos pela pandemia e pela inércia daqueles que deveriam combatê-la.

O Covid-19, de modo explícito, foi menosprezado pelas autoridades brasileiras, pois, em março, ainda era visto como uma *gripezinha*. Todavia, atenta ao que acontecia no mundo, à evolução da pandemia e ancorada na ciência, no dia 19 de março de 2020, a Administração Central da Universidade Federal da Bahia (UFBA) optou por suspender suas aulas. No terceiro mês de distanciamento físico (nunca social!), a Administração Central da UFBA publicou o documento intitulado *A UFBA em movimento*. Nele, a Reitoria afirma, com firmeza e clareza, seu compromisso com o “respeito pela vida humana, a garantia da isonomia de oportunidades e a defesa constante da qualidade da universidade pública em ensino, pesquisa e extensão” (UFBA, 2020), bases sólidas que sustentam a maior universidade do Nordeste brasileiro. A UFBA reforça a suspensão das aulas até ter certeza de que não colocará a sua comunidade em risco. Exceto pelo ensino presencial, a UFBA não parou. Pelo contrário, intensificou sua agenda de trabalho pela continuidade da uma educação pública de qualidade.

Em sintonia com *A UFBA em movimento*, a *Estudos Linguísticos e Literários* (ELL), revista dos Programas de Pós-Graduação vinculados aos Instituto de Letras da UFBA, não esteve e não está parada, está em pleno **movimento** e trabalhando para a continuidade da popularização da área de Letras e Linguística por meio da editoração e da publicação regular de artigos. Acreditamos, como editores da Revista, que a educação e a ciência são centrais para contornamos todos os problemas trazidos à tona pela pandemia. Assim, nossa rotina, nosso planejamento e nossos procedimentos editoriais não pararam. Com todas as adversidades do trabalho remoto, a ELL, assim como a Administração da UFBA, esteve alavancando novas edições temáticas e

atemáticas incluindo, por exemplo, um volume (a sair em 2021) que discute a pandemia de Covid-19 na ótica dos estudos linguísticos.

No início de setembro, a UFBA reiniciou suas atividades de ensino, completamente remotas, sempre respeitando as melhores orientações sanitárias. Em comemoração ao retorno das aulas em nosso Semestre Letivo Suplementar, impulsionados e energizados pela retomada do convívio com nossos estudantes, apresentamos, agora, o volume 66, referente a estudos literários. Para o presente volume, contamos com 12 artigos escritos por autores de diversas regiões do país, os quais colaboraram muito em suas revisões e ressubmissões, visto que o processo editorial foi implementado em plena pandemia. Contamos ainda com a ajuda de diversos pareceristas, em todo o Brasil, que, mesmo em contexto de desconforto e distanciamento físico, estiverem sempre dispostos a “movimentar” o conhecimento científico na área da Literatura. Este volume da ELL, então, é um documento que atesta que a Universidade, a Educação e a Ciência não param! Nem mesmo face às duras adversidades impostas pela pandemia. Este volume representa que a ELL, juntamente com seus autores, conselhos e pareceristas, assim como a própria UFBA, busca “afirmar a universidade pública como um projeto de Estado, de longa duração e, por conseguinte, lugar natural de resistência a obscurantismos e autoritarismos” (UFBA, 2020).

Abrindo este volume, Dionei Mathias, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresenta o manuscrito **Afetos e fluxos em *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*, De Nicol Ljubic**. O autor analisa o romance *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde* (‘Romance regional ou como meu pai se tornou alemão’) de Nicol Ljubic, escritor alemão, com afiliações multiculturais. Nesse romance de 2006, para o Dionei Mathias, Ljubic apresenta a trajetória de migração de seu pai e discute outros fluxos migratórios no continente europeu. Dessa forma, tomando como base os conceitos da teoria dos afetos, o autor analisa o papel da afetividade na história de sucesso da figura

paterna e no modo como ela tem êxito no processo de obtenção de pertencimento. Em seguida, o foco da análise passa a ser o envolvimento afetivo da voz narrativa na exposição dos diferentes movimentos migratórios. Em ambos os casos, para Dionei Mathias, as emoções parecem ter grande importância na dinâmica da percepção e ação.

O texto **A distopia animalesca de George Orwell no rock progressivo do Pink Floyd**, escrito por Lucas Moreira da Universidade Federal da Bahia (UFBA), busca reaproximar a obra literária *A Revolução dos Bichos* (1946), de George Orwell, e o álbum *Animals* (1977), da banda de rock progressivo Pink Floyd, à luz da tradução intersemiótica. Lucas Moreira conduz análises comparativas sobre as transmutações que os signos de linguagens verbais sofreram ao migrarem para um código de linguagem musical. Tendo como foco os aspectos da animalidade, o autor apresenta como esse instinto foi tratado nas duas distopias de linguagens diferentes. Para Lucas Moreira, a obra pinkfloydiana é declarada e explicitamente um decalque da literatura orwellinana.

Dando continuidade ao volume, Alessandra Leles Rocha e Fernanda Aquino Sylvestre, ambas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresentam o texto intitulado **A religião à luz da literatura e da colonialidade: um recorte temporal**. Para as autoras, se a literatura imita a vida, tal fato se torna mais fácil de compreender quando nos debruçamos sobre as perspectivas literárias em torno de fenômenos sociais extremamente impactantes, como, por exemplo, foi o Colonialismo e o Pós-Colonialismo, os quais trazem à luz o lugar de fala de colonizados e colonizadores e o modo como isso repercute ao longo do tempo sobre as identidades nacionais e individuais. Considerando a temática da religião, o texto de Alessandra Rocha e Fernanda Sylvestre busca abrir possibilidades para uma análise da literatura quanto aos reflexos do poder religioso em *A Letra Escarlata*, de Nathaniel Hawthorne, e em *Hibisco Roxo*, de

Chimamanda Ngozi Adichie; discutindo a influência da religião nas transformações sociais.

Chimamanda Ngozi Adichie também é foco de Andréa Moraes da Costa, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que apresenta o texto **Raça, feminismo e nacionalismo em *Half of a Yellow Sun***. Para Andréa da Costa, no século XXI, as produções literárias africanas têm se configurado comumente como fontes significativas para auxiliar a compreensão de causas e consequências de eventos históricos. Nessa esteira, a autora destaca o romance *Half of a Yellow Sun* (2006) de Chimamanda Ngozi Adichie. Em seu artigo, a autora ilustra alguns dos entrelaçamentos literários arquitetados por Adichie que suscitam questões de raça, feminismo e nacionalismo. Assim, as discussões levantadas no texto são ancoradas nos Estudos Pós-coloniais. Como uma de suas conclusões, a autora destaca a importância do caráter interventivo da escrita pós-colonial, ao propiciar, por exemplo, reflexões acerca de eventos negativos do passado, para que não se repisem.

Da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rodrigo César Dias apresenta o artigo **Da negação à revisão: a formalização literária da colonização islâmica na Península Ibérica em *Eurico, o presbítero* e em *História do cerco de Lisboa***. O autor propõe uma leitura acerca de como a presença do Islã na Península Ibérica, enquanto experiência traumática negada na memória portuguesa, é elaborada literariamente em *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano, e em *História do cerco de Lisboa*, de José Saramago. A fim de levantar subsídios para fundamentar a análise das obras, o autor parte de uma revisão bibliográfica a respeito das noções de trauma e memória. Para o autor, é possível considerar ambos os romances como marcos da representação da presença islâmica na literatura portuguesa: *Eurico, o presbítero* figuraria, pois, como negação desse trauma fundacional e *História do cerco de Lisboa*, como revisão que

restitui alteridades soterradas pelos cânones historiográfico e literário de Portugal.

O texto **Uma proposta de ensino das práticas letradas coloniais na escola**, de Ruth dos Santos Silva e Leni Ribeiro Leite, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), propõe uma sequência didática que privilegia uma abordagem artística da literatura do século XVIII no espaço escolar. Para tanto, as autoras levam em consideração que a literatura dos séculos XVI a XVIII foi produzida sob regras retórico-poéticas diversas das nossas contemporâneas, mas que é possível propor atividades escolares que não apaguem o estranhamento e privilegiem o diálogo do jovem estudante de hoje com aquelas obras.

Thiago Silva e Silva, da Universidade Feevale (FEEVALE), é autor do texto **Literatura, memória e identidade no conto *Varandas da Eva*, de Milton Hatoum**. Nesse artigo, o autor analisa o conto de Milton Hatoum, intitulado *Varandas da Eva*, sob o prisma da literatura, da memória e da identidade. O autor se debruça em distintos quadros teóricos para falar de memória e de identidade. As análises de Thiago Silva e Silva ratificam que a literatura é um espaço intertextual, plurissignificativo e que, apesar de ser representação do real (Mímese), portanto, ficcional, mantém a relação com a realidade. O autor conclui, ainda, que desse tripé - literatura, memória e identidade-, a primeira faz da memória a sua fonte para tecer os seus fios narrativos; esta, por sua vez, ao passo que traz as lembranças de um passado, propicia a construção de imagens (identidades) cambiantes das personagens envolvidas na narração.

Por sua vez, o artigo **A recriação do presente em “A noite dissolve os homens”, de Carlos Drummond de Andrade**, foi escrito por Sergio Assunção, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Para o autor, a lírica moderna redimensionou amplamente a memória das cidades ao incorporar a experiência urbana à legibilidade do poético, situando a poesia sob a perspectiva humana e relacional no espaço cotidiano da comunidade, em face da barbárie

produzida pela civilização industrial dos séculos XIX e XX. Nesse sentido, o autor aborda a poesia de Carlos Drummond de Andrade sob a tensão entre o barbarismo e a comunhão através do poema “A noite dissolve os homens”, destacando a relevância de sua lírica, ao expressar a negatividade da dimensão humana na composição do tecido social, recriando o presente por meio da experiência do poético.

Henrique Vieira, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresenta o texto intitulado **A potência arquivística da escrita de Judith Grossmann**. Esse artigo analisa a relação estabelecida pela escritora Judith Grossmann entre a sua criação ficcional e o seu arquivo literário, notadamente entre a obra *Meu Amigo Marcel Proust Romance* e os documentos alcunhados de Judith Grossmann: *Matéria-Prima*, pasta localizada no acervo da autora, custodiado pela Universidade Federal da Bahia. A partir dos pressupostos efetivados pela teoria literária, pela crítica biográfica e pela crítica genética, o autor verifica de que modo se desenvolve uma “potência arquivística” da escrita grossmanniana por meio da autoficcionalização do seu processo criativo e das suas práticas arquivísticas, assim como pela constituição da pasta *Matéria-Prima* antes, durante e após a fase redacional do romance.

Também da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mônica Menezes Santos e Rafael Gurgel Almeida são autores do artigo **Olhos embotados de presente: anotação como procedimento especulativo em Julián Fuks e Patricio Pron**. No texto, os autores buscam ler comparativamente dois romances contemporâneos em um esforço por compreender como a *Notatio*, noção do semiólogo francês Roland Barthes, possibilita empreendimentos memorialísticos e especulativos. Portanto, por meio de uma leitura comparativa de *A resistência* (2014), de Julián Fuks, e *O espírito dos meus pais continua a subir na chuva* (2011), de Patricio Pron, os autores investigam as estratégias para elaboração de textos que pouco se distendem sobre lugares, personagens ou acontecimentos, mas revelam

um jogo de contiguidade entre real e ficção capaz de reelaborar memórias sobre as ditaduras militares argentina e brasileira.

Bruna Fontes Ferraz, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), apresenta o texto **A estética abjeta de Veronica Stigger**. Para a autora, a produção literária da escritora Veronica Stigger pode ser considerada como “objetos verbais não identificados”, ou seja, experimentos literários de difícil classificação por ressaltar um cruzamento de vozes, ruídos e gêneros que se consolida como uma tendência da literatura brasileira contemporânea. Diante dessa literatura que visa a transgredir a norma, o texto de Bruna Ferraz busca refletir sobre a configuração de uma estética abjeta em *Gran cabaret demenzial* (2007), por tocar em temas como a deformidade, o monstruoso, a mutilação, a sexualidade e o despedaçamento dos corpos. A autora baseia sua análise no pensamento de Sigmund Freud e Julia Kristeva para discorrer sobre o limiar entre o humano, o abjeto e a literatura.

Encerrando este volume de estudos literários, o texto **Do romance de folhetim ao romance “Rosa”: o romance italiano de autoria feminina entre os séculos XIX e XX** foi escrito por Erica Aparecida Salatini Maffia, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Nele, a autora apresenta algumas autoras italianas de romances e novelas publicados no período de 1850 a 1950, escritoras que, apesar da notoriedade e representatividade de sua literatura, foram ignoradas pela crítica e pelo cânone italianos, algumas delas desconhecidas do público brasileiro.

Percebemos a qualidade e a variedade de temas nos artigos deste volume, que nasce em um momento histórico preocupante para toda a humanidade. Destacamos, então, como já sinalizado, que a ciência não para! Ela está em movimento!

Uma boa leitura.

24 de setembro de 2020.

REFERÊNCIA

A UFBA em movimento. Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: https://ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-em-movimento. Acesso em: 22 de set. de 2020.